

ALUNOS DE ENFERMAGEM NO CICLO BÁSICO = OPINIÃO DOS DOCENTES

*IWA KEIKO AIDA UTYAMA

** MITSUKO OHNISHI

*** MARIA INEZ ALMEIDA

**** LÚCIA MARIA MAISTRO

INTRODUÇÃO

Observa-se, atualmente, que a maioria dos educadores na área de enfermagem tem-se preocupado com o aprimoramento dos métodos didáticos para a obtenção de um melhor desempenho do aluno.

Para o alcance dessa meta, os estudantes requerem auxílio especial em seus processos de formação, especificamente, por apresentarem deficiências acadêmicas oriundas da formação secundária, ou do próprio indivíduo, como cita ESPÍRITO SANTO⁽³⁾. De acordo com o autor, a orientação dos alunos deficientes, visando a uma boa formação profissional, é, em primeiro lugar, de responsabilidade do professor seguida pelo departamento e pela Universidade.

Entretanto, no transcorrer desses anos, vem-se observando uma gradativa diminuição do número de alunos matriculados na disciplina Fundamentos de Enfermagem, que é a primeira disciplina no ciclo profissionalizante do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Este fato gerou preocupação nos autores enquanto integrantes de uma instituição de ensino superior, os quais procuravam questionar os alunos sobre as causas desta diminuição. Verificou-se que o motivo principal era a reprovação dos alunos nas disciplinas que precedem o ciclo profissional. Para averiguar melhor esses fatos, docentes e alunos de Enfermagem fizeram um levantamento junto à Divisão de Arquivo Geral (D.A.G.) da Coordenadoria de Assuntos Educacionais (C.A.E.) sobre a situação dos alunos matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem no período de janeiro de 1984 a dezembro de 1988 e constatou-se que o número de reprovação no ciclo básico era consideravelmente alto

* Professor Assistente - Departamento de Enfermagem - Universidade Estadual de Londrina - COREN nº 12.868 Pr.

** Professor Adjunto - Departamento de Enfermagem - Universidade Estadual de Londrina - COREN nº 4.615 Pr.

*** Enfermeira Supervisora do Ambulatório do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná - Universidade Estadual de Londrina - Coren nº 1.648 Pr.

**** Enfermeira formada pela Universidade Estadual de Londrina.

em determinadas disciplinas. Os resultados encontrados motivou os docentes da disciplina Fundamentos de Enfermagem e acadêmicos do curso a realizarem um estudo, juntamente com os docentes do ciclo básico e demais alunos para verificarem as causas que levaram à reprovação dos alunos.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo verificar a opinião dos docentes do ciclo básico quanto ao índice de reprovação nas disciplinas do ciclo básico e as causas que influenciam na reprovação dos alunos do curso de Enfermagem.

METODOLOGIA

População

Foram selecionados, aleatoriamente, 35 docentes de ambos os sexos que ministram ou já ministraram aulas no ciclo básico para os alunos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, no período de janeiro de 1984 a dezembro de 1988.

Instrumento

Para a coleta das informações necessárias, elaborou-se inicialmente um questionário composto de três perguntas, relativo a desempenho dos alunos do curso de Enfermagem nas disciplinas do ciclo básico e este foi submetido ao teste piloto, sendo aplicado para sete docentes. Após o teste, o instrumento sofreu as modificações necessárias (Anexo 1).

Coleta de dados

Efetuuou-se a coleta de dados no mês de maio de 1989.

Foram entregues questionários a 35 docentes do ciclo básico sendo devolvidos 18.

Tabulação e Análise dos dados

Tabularam-se os dados manualmente e efetuou-se análise estatística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados encontrados são apresentados em tabelas e analisados estatisticamente pelo cálculo de porcentagem, seguindo-se discussão dos resultados.

A tabela 1 mostra a resposta dos docentes quanto ao índice de reprovação dos alunos do curso de Enfermagem do ciclo básico; as tabelas 2, 3, 4 e 5 tratam-se das causas que influenciam na reprovação do aluno, segundo opinião dos docentes, causas essas relacionadas ao currículo, ao docente, ao aluno e ao material bibliográfico.

TABELA 1 - Opinião dos docentes quanto ao índice de reprovação dos alunos de Enfermagem nas disciplinas do ciclo básico. (UEL/1989).

Índice de reprovação	f	%
Baixo	4	22,2
Médio	6	33,3
Alto	6	33,3
Muito Alto	1	5,6
Sem resposta	1	5,6
TOTAL	18	100,0

Pelos dados da tabela 1, observa-se que 12 docentes (66,6%) informaram que o índice de reprovação dos alunos é médio e alto. Verifica-se também que 4 docentes (22,2%) citaram que o índice de reprovação é baixo.

Esses dados coincidem com os encontrados por UTYAMA et al⁽⁹⁾, OHNISHI et al⁽⁶⁾ e de SORDI et al⁽²⁾.

TABELA 2 - Opinião dos docentes quanto aos fatores relacionados ao currículo que influenciam na reprovação dos alunos de Enfermagem, no ciclo básico (UEL - 1989).

Opinião	f	%
Sistema de crédito	7	21,8
Má distribuição das disciplinas	7	21,8
Ementa inadequada	5	15,6
Carga horária insuficiente	5	15,6
Turmas heterogêneas(aulas com diversos cursos)	5	15,6
Sem resposta	3	9,4
TOTAL	32*	100,0

*alguns docentes assinalaram mais de uma resposta.

Verifica-se, pela tabela 2, que 43,6% dos docentes informaram que o sistema de crédito e a má distribuição das disciplinas no ciclo básico constituem fatores que levam à reprovação dos alunos e 15,6% atribuem-na à ementa inadequada, carga horária insuficiente e turmas heterogêneas (aulas com diversos cursos).

Os dados encontrados na tabela 2 estão de acordo com a opinião dos alunos de Enfermagem desta Instituição, conforme relata UTYAMA et al⁽⁹⁾ em trabalho anterior. Para a autora, a má distribuição das disciplinas no ciclo básico e aulas conjuntas com alunos de diversos cursos influenciam na reprovação dos alunos de Enfermagem.

Neste sentido PEDRAZZANI⁽⁷⁾ salienta que na elaboração do conteúdo programático das disciplinas, os docentes devem considerar a particularidade de cada curso, direcionando o conteúdo, para a formação básica do enfermeiro. Entretanto, quanto o professor ministra aulas para alunos de diversos cursos, enfocando o mesmo conteúdo, no mesmo local e horário, ocorre dificuldade na programação do conteúdo e prejuízo no direcionamento dos assuntos. Isto faz com que o professor necessite de maior tempo para o desenvolvimento de suas atividades programadas, conforme citação de 15,6% dos docentes, neste estudo.

Este sistema de ensino-crédito foi implantado no Brasil por ocasião da reforma universitária em 1968, de acordo com BRASIL⁽¹⁾, e implantado em nossa instituição em 1972, vigorando por 20 anos, até 1992, quando retornou o sistema seriado.

TABELA 3 - Opinião dos docentes quanto à reprovação do aluno de Enfermagem no ciclo básico relacionado ao docente - (UEL/1989).

Resposta	f	%
- falta de integração do ciclo básico com profissionalizante	10	45,5
- sobrecarga de atividade docente	3	13,6
- falta de incentivo ao aluno	2	9,1
- dificuldade na interação professor-aluno	2	9,1
- sem resposta	5	22,7
TOTAL	22*	100,0

*alguns emitiram mais de uma resposta.

Pela tabela 3, verificam-se os fatores relacionados ao docente que causam reprovação do aluno no ciclo básico. Observa-se em maior porcentagem (45,5%) a falta de integração do ciclo básico com o profissionalizante; 13,6% referem-se à sobrecarga de atividade docente; 9,1% à falta de incentivo ao aluno e à dificuldade na interação professor-aluno.

A falta de integração entre disciplinas do ciclo básico com o profissionalizante é fator preocupante para os docentes do ciclo profissionalizante. Entretanto, a comissão de ensino do departamento de Enfermagem, aproveitando a reformulação do currículo de Enfermagem e do sistema de ensino, discutiram amplamente o conteúdo programático com os docentes que ministram disciplinas no ciclo básico e profissionalizante e levantaram uma proposta pedagógica para o curso, eliminando ou acrescentando conteúdos necessários para a melhor formação do aluno. Neste sistema

de ensino foi criado o colegiado do curso de Enfermagem que analisa toda a questão curricular, acadêmica e docente do curso. A implantação do colegiado de cursos facilitará a integração entre o ciclo básico e o profissionalizante.

A sobrecarga de atividades do docente e o número excessivo de alunos resulta na falta de disponibilidade dos docentes para com alunos, além de dificultar a interação professor-aluno, gerando, conseqüentemente a falta de estímulo positivo ao aluno.

TABELA 4 - Opinião dos docentes quanto à reprovação no ciclo básico, relacionada ao aluno.

Opinião	f	%
- despreparo do aluno	13	21,7
- falta de estudo	12	20,0
- falta participação do aluno	11	18,3
- desinteresse do aluno	8	13,4
- desconhecimento do que é o curso de Enfermagem	7	11,7
- dificuldade própria do aluno	7	11,7
- interrupção de conteúdo (greve)	1	1,6
- sem resposta	1	1,6
TOTAL	60*	100,0

*alguns emitiram mais de uma resposta.

Pelos dados da tabela 4, verifica-se que a maior percentual (21,7%) dos docentes citam como causa de reprovação o despreparo do aluno; 12 (20,0%) docentes referem à falta da participação do aluno em sala e 8 (13,4%) docentes afirmam a falta de interesse do aluno.

Os dados acima corroboram as afirmações de KIMURA⁽⁴⁾, segundo o qual, quando a expectativa do aluno não é totalmente contemplada, pode desencadear nele o desinteresse pelos estudos, acarretando baixo nível de participação nas aulas e, conseqüentemente, leva-lo à reprovação.

Cabe ressaltar também as afirmações de Martins⁽⁵⁾, segundo o qual a função do ciclo básico é de mostrar aos alunos o significado de suas profissões e de ESPÍRITO SANTO⁽³⁾, quando refere que a função do professor é de orientar e motivar os alunos apáticos, levando-os a melhorarem sua auto-estima. Aliás, esse papel é fundamental para a melhoria do desempenho do aluno em qualquer disciplina, tanto no ciclo básico como no ciclo profissionalizante.

As opiniões dos docentes quanto aos fatores relacionados aos alunos, que levam à reprovação, são coincidentes com as opiniões dos alunos da mesma Instituição.

dado este semelhante aos encontrados por UTYAMA et al ⁽¹⁹⁾.

Com a implantação do sistema seriado na UEL, a grade curricular foi modificada e a disciplina História da Enfermagem passou a ser oferecida no primeiro ano, visando a dar conhecimento aos alunos que estão iniciando o curso, do que é a Enfermagem e qual o papel do enfermeiro. Portanto, o desconhecimento das características do curso de Enfermagem, citado pelos docentes, será minimizado a partir desta disciplina que está sendo oferecida no 1º ano do curso.

TABELA 5 - Opinião dos docentes quanto à reprovação do aluno de enfermagem no ciclo básico, relacionado ao material bibliográfico. (UEL/1989).

Resposta	f	%
- Pouca bibliografia para empréstimo	14	43,7
- Pouca bibliografia para consulta	6	18,8
- Falta bibliografia atualizada	4	12,5
- Falta de hábito de recorrer à biblioteca	3	9,4
- Sem resposta	5	15,6
TOTAL	32*	100,0

*alguns docentes emitiram mais de uma resposta.

Pelos dados da tabela 5, 43,7% dos docentes citam que há pouca bibliografia para empréstimo, 18,8% referem pouca bibliografia para consulta, 12,5% opinam falta de bibliografia atualizada e 9,4% citam falta de hábito de recorrer à biblioteca.

Esses dados não sofreram modificação comparativamente ao de 1975, encontrados por BRASIL ⁽¹⁾; ainda continuam persistindo as mesmas deficiências, tais como a falta de livros e periódicos para consulta, para empréstimo e bibliografia atualizada.

A falta de hábito do aluno de enfermagem de frequentar a biblioteca foi observado também por OHNISHI ⁽⁶⁾ em 1984. SOUBHIA E RODRIGUES ⁽⁸⁾ verificaram que os alunos do curso de Enfermagem são deficientes, no hábito de leitura e como conseqüência, têm dificuldade de pesquisar na biblioteca. De fato, acredita-se que a deficiência na leitura leva à falta de hábito do aluno de recorrer à biblioteca, como mostra tabela 5.

Diante das opiniões consideradas pelos docentes do ciclo básico, as deficiências apresentadas merecem reflexão e análise profunda dos docentes envolvidos neste curso. E recomenda-se que os membros do colegiado do curso de Enfermagem, juntamente com os demais docentes envolvidos, analisem os fatores que influenciaram na reprovação do aluno no ciclo básico e estudem alternativas para minimizar as deficiências relacionadas ao docente, aluno, ao currículo e ao material bibliográfico.

Para concluir, é oportuno citar que todos os docentes incorporem a idéia de ESPÍRITO SANTO ⁽³⁾. "Já é tempo da universidade começar a dar a cada um de seus

alunos o que ele veio buscar nela: uma formação acadêmica e profissional. Para isso é preciso que ela proveja a cada aluno metas bem claras, meios bem definidos e professores interessados neles; expondo-os aos riscos inerentes a essa busca, mas também oferecendo alternativas".

CONCLUSÃO

Pelos dados encontrados, acreditamos ser lícito concluir que:

1 - Na percepção do docente do ciclo básico, o índice de reprovação dos alunos do curso de graduação em Enfermagem nas disciplinas básicas é médio e alto (66,6%).

2 - Os fatores relacionados ao currículo que mais contribuem para a reprovação dos alunos nas disciplinas do ciclo básico, segundo opinião dos docentes, foram: sistema de crédito e má distribuição das disciplinas na grade curricular do ensino básico = 21,8% ementa inadequada, carga horária insuficiente e turmas heterogêneas (aulas para diversos cursos) = 15,6%.

3 - As causas atribuídas ao docente, que influenciam na reprovação do aluno no ciclo básico, na opinião de 45,5% dos docentes, são a falta de integração do ciclo básico com profissionalizante; 13,6% relacionam a sobrecarga de atividade do docente e 9,1% citam a falta de incentivo do professor para com o aluno e dificuldade na interação professor e aluno.

4 - Os motivos que contribuíram para reprovação relacionada ao aluno, na opinião de 21,7% dos docentes, foi o despreparo do aluno, 20,0% consideraram falta de estudos, 18,3% falta de participação do aluno em sala de aula, 13,4% desinteresse do aluno e 11,7% desconhecimento do que é Enfermagem e dificuldade própria do aluno.

5 - As razões de reprovação relacionado ao material bibliográfico foram: poucos livros para empréstimo (43,7%), poucos livros para consulta (18,8%), livros desatualizados (12,5%) e falta de hábito do aluno de recorrer à biblioteca.

ABSTRACT

The present study, being of a rather descriptive type, aims at checking the opinion of teachers working at basic series of Nursing college about the rate of failure among undergraduate students and the reasons for such rate in reference to the teacher, the student, the curriculum or the bibliography.

RESUMO

O presente estudo, de caráter descritivo, propõe-se verificar a opinião dos docentes do ciclo básico sobre o índice de reprovação dos alunos de Enfermagem e causas que o influenciam referentes ao docente, ao aluno, ao currículo e ao material bibliográfico.

UNITERMOS

- Alunos de Enfermagem.
- Graduação
- Reprovação

- Ciclo Básico
- Enfermagem
- Currículos
- Pesquisa Bibliográfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Universitários. Desenvolvimento do ensino superior de enfermagem no Brasil. [s.n.:s.d.] 118 p.
- 2. DE SORDI, M.R.L. et al. A alteração do perfil do aluno ingressante na faculdade de enfermagem da PUC CAMP e seu impacto no ciclo básico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 41, 1989, Florianópolis - SC 15 p.
- 3. ESPÍRITO SANTO, Alexandre do. Universidade Centrada em aluno: um modelo contingencial. **Semina**, v. 7, n. 3, p.88-92. 1986. Universidade Estadual de Londrina. Londrina-Pr.
- 4. KIMURA, Miako. Estudo do contexto de evasão na escola de enfermagem da U.S.P. Trabalho apresentado no Curso de Pós- Graduação, nível de doutorado da Faculdade de Educação da USP. USP - São Paulo. 1986. 33 p.
- 5. MARTINS, J. O planejamento curricular à reforma da PUC-SP **Revista da Universidade Católica de São Paulo**. São Paulo, v. 41, n. 79/80, p. 219-248. jul./dez. 1971.
- 6. OHNISHI, Mitsuko. Caracterização do comportamento de ler em estudantes do curso de graduação em enfermagem. Londrina. 1984. Monografia (Espec. Metod. Ens. Sup.) Centro de Educação, Comunicação e Artes - UEL. Londrina.
- 7. PEDRAZZANI, João Carlos. Proposição de objetivos comportamentais para a disciplina anatomia do currículo em enfermagem. São Carlos. 1983. 233 p. Tese (Mestrado em Educação) UFSCAR. Centro de Educação e Ciências Humanas Programa de Pós- Graduação em Educação.
- 8. SOUBHIA, Zeneide e RODRIGUES, Ana Irma. Comportamento de ler : identificação de variáveis relacionadas com o comportamento de ler. **Semina**, v.7, n.1, p. 10-15, jan/abril.1986. Londrina.
- 9. UTYAMA, Iwa Keiko Aida et al. Opinião dos Acadêmicos do curso de Graduação em enfermagem em relação ao ensino básico. **Rev.Bras.Enf.**, v.44, n.4, p. 47-54, out/dez. 1991.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

1. Nome: _____ Disciplina: _____

2. Atualmente ministra aula para o curso de Enfermagem?

 Sim Não

Durante quanto tempo ministra ou ministrou aula para curso de Enfermagem?

3. O Índice de reprovação do aluno de Enfermagem na sua disciplina é:

 Baixo Médio Alto Muito alto

4. Assinale abaixo os motivos que levaram à reprovação do aluno na sua disciplina.

4.1 Relacionados ao currículo

 ementa inadequada má distribuição das disciplinas. carga horária insuficiente sistema de crédito turmas heterogêneas (aulas para diversos cursos)

Outros (especifique): _____

4.2 Relacionados ao docente:

 sobrecarga de atividade falta adequação do conteúdo falta de integração interdepartamental (ciclo básico e profissionalizante) falta de incentivo ao aluno dificuldade de interação aluno/professor

Outros (especifique): _____

4.3. Relacione ao aluno:

 despreparo do aluno (nível secundário deficiente) desinteresse do aluno falta de participação do aluno em sala de aula. turma heterogênea em idade e conhecimento falta de estudo desconhecimento do curso de Enfermagem dificuldade do aluno na seleção de conteúdo básico perda de seqüência de conteúdo devido à greve dos professores

Outros (especifique): _____

4.4. Relacionados ao material bibliográfico.

- () pouco acervo bibliográfico para consulta
- () pouco acervo bibliográfico para empréstimo
- () falta de bibliografia atualizada

Outros (especifique): _____
